

Preços entram em queda livre na capital

Índice da Fundação Getúlio Vargas mostra redução em áreas como alimentação e vestuário

Lizael Costa

A deflação aumentou em Brasília segundo o Índice de Preços ao Consumidor Semanal da cidade de Brasília (IPC-S/Brasília), divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) que registrou variação de -0,21%, na apuração realizada na segunda semana de outubro de 2008. O resultado foi 0,04 % inferior ao divulgado na primeira semana de outubro que foi de -0,17%.

A pesquisa da FGV apontou que quatro das sete classes de despesa componentes do índice apresentaram desaceleração em suas taxas de variação, entre as quais se destacam os grupos de alimentação e vestuário cujas taxas passaram de -0,05 para -0,11%, e de 0,39% para 0,18%, respectivamente.

Abaixo das taxas da semana anterior, também ficaram os grupos de transportes que passou de -3,00% para -3,28% e de despesas diversas que engloba o consumo de bebidas e cigarros que passou

de 0,78% para 0,70%.

Motivos da baixa

Abaixo da variação média, o IPC-S de Brasília apontou que os grupos de alimentação e transportes puxaram as baixas. Para o economista José Luiz Pagnussat, vice-presidente do Conselho Regional de Economia do Distrito Federal, muitos fatores são decisivos para a baixa desses dois itens.

Na questão dos transportes, o que pesa mesmo é a gasolina, que até os reajustes dos últimos dias, acompanhava o declínio do álcool. Essa baixa fez com que os postos pudessem vendê-la por preços mais baixos. O economista lembra, no entanto, que esse item volta a subir já que o combustível está voltando aos preços anteriores e deve marcar um período de alta.

Chuva ajuda

Pagnussat assegura que produtos de alimentação como o leite e seus derivados tendem a cair acentuadamente nesta época do ano em

Quadro pode se inverter caso se acentue a alta da gasolina, que levou preços a baixarem

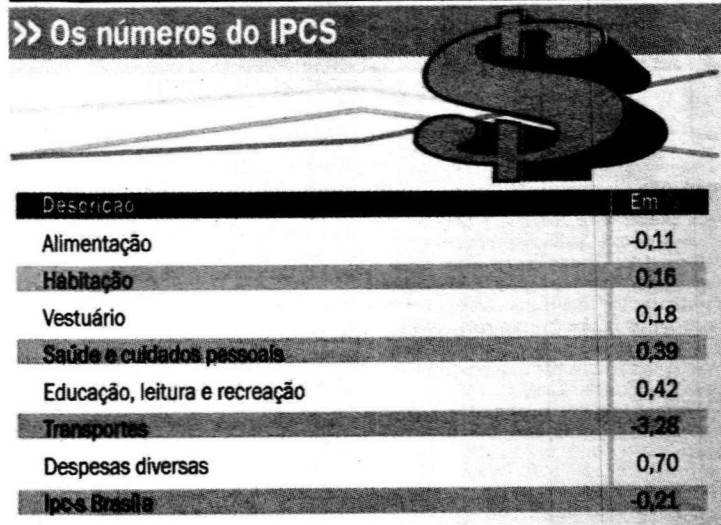
virtude da chegada das chuvas.

— Com o fim da estiagem, começa a recuperação das pastagens e, consequentemente, o gado passa a se alimentar melhor, fazendo com que a produção do leite seja maior — argumenta.

Surpresas com a carne

Segundo Pagnussat, outros alimentos como a carne e o feijão podem causar um certo movimento nos índices, nas próximas semanas. No caso do feijão, ele lembra que o preço ainda está alto, mas a safra do produto promete ser uma das melhores dos últimos tempos e isso vai puxar significativamente o seu preço para baixo. No entanto,

>> Os números do IPCS



o economista aposta que a carne pode trazer surpresas em breve.

— Com a subida do dólar pode mexer bastante com o preço da carne que é cotada através da moeda americana. Esse fator também puxa pra cima o preço de produtos importados que deverão fazer parte da

mesa de natal — justifica Pagnussat lembrando que, no entanto, o trigo está caindo de preço porque houve muita especulação e agora produtores que apostaram nesse cereal estão com problemas de liquidez e deverão vender a produção com preços mais baixos.